

## FINALISTAS OCEANOS 2015

### ***A calma dos dias*, de Rodrigo Naves, Companhia das Letras**

Rodrigo Naves, um dos mais importantes críticos de arte do Brasil, derruba a fronteira entre gêneros que em princípio são não-ficcionais, como o ensaio, o fragmento, o aforismo, para trabalhar reflexões sobre a vida e o cotidiano aproximando-se, às vezes, da crônica. O resultado, porém, atrai para o conjunto uma inesperada atmosfera de ficcionalidade.

### ***A desumanização*, de Valter Hugo Mãe, Cosac&Naify**

Valter Hugo Mãe ambienta o romance na paisagem inóspita dos fiordes islandeses onde paira uma grande sofisticação espiritual. Narrado por uma menina de 11 anos que conta o que lhe resta depois da morte da irmã gêmea, *A desumanização*, feito de delicada melancolia e extrema beleza plástica, personifica a solidão humana.

### ***A primeira história do mundo*, de Alberto Mussa, Record**

Alberto Mussa baseia-se na documentação de um caso real – o primeiro registro formal de um crime passionai no Rio de Janeiro, de 1567 – para, de *forma habilidosa*, misturando romance, ensaio e antropologia e convocando a mitologia, elucidar os pontos obscuros da história.

### ***Dez centímetros acima o chão*, de Flavio Cafieiro, Cosac&Naify**

Os contos de *Dez centímetros acima do chão*, de grande originalidade e temáticas aparentemente banais, revelam para o leitor novos sentidos camuflados em detalhes cotidianos – um cão deitado no caminho pode ser uma mensagem cifrada, uma planta doente prevê o futuro, um oratório no canto da sala encerra histórias ocultas.

### ***Mil Rosas Roubadas*, de Silviano Santiago, Companhia das Letras**

De elaboração autobiográfica e biográfica, no limite entre ensaio e ficção, *Mil rosas roubadas* conta a história de dois amigos íntimos: Zeca, produtor cultural de renome, agoniza no leito do hospital. Ao observá-lo, o professor aposentado de História do Brasil entende que perde o companheiro de vida, e seu possível biógrafo. Compete-lhe inverter os papéis e escrever a trajetória do amigo inseparável.

### ***O Homem-Mulher*, de Sérgio Sant'Anna, Companhia das Letras**

Os contos de *O homem-mulher* incluem o leitor em seus jogos literários de alta carga erótica: na história da vendedora de lençinhos que junta dinheiro para o tratamento de câncer do marido; na cena carnavalesca-erótica em um cemitério; na harmonia alcançada entre a demência pela derrota no futebol e o encanto por uma bailarina.

### ***O Irmão Alemão*, de Chico Buarque, Companhia das Letras**

Romance que aproveita elementos autobiográficos para estruturar a narrativa numa constante tensão entre o acontecido e a imaginação. Na São Paulo dos anos 1960, o adolescente Ciccio encontra uma carta em alemão dentro de um volume na vasta biblioteca paterna, a segunda maior da cidade. Ao tentar traçar o destino de seu possível irmão alemão, Ciccio chega a Berlim nos dias que têm no horror da ditadura militar brasileira e nos ecos do Holocausto seus centros de força.

### ***Ondas Curtas*, de Alcides Villaça, Cosac&Naify**

Quarto livro de poesia do crítico, professor de literatura brasileira e poeta Alcides Villaça, *Ondas curtas* apresenta 71 poemas da mais pura tradição modernista nos quais se combinam erudição e cultura popular, humor e lirismo.

### ***Por Escrito*, de Elvira Vigna, Companhia das Letras**

*Por escrito* é uma história de desencontros, em que as pessoas parecem não ver quem está à frente delas. Quem está presente na cena vai sumindo devagarinho sem ninguém notar e encontramos apenas quem não esperávamos que estivesse lá. Um grande trabalho de ousadia estilística com uma agressividade inédita no gênero.

### ***Querer Falar*, de Luci Collin, 7 Letras**

*Querer falar* gira em torno de eixo fornecido por dois planos: o que se dá, enquanto se vê, e o que se espera. O fruto que tinta os dedos e a boca deixando o gosto do verão; a paisagem ocre e os ninhos vazios em junho; a chuva quase ilusória de novembro são algumas das imagens capturadas pela escrita de Luci Collin.

### ***Saccola de feira*, de Glauco Mattoso, NVersos**

Coletânea de sonetinhos do poeta Glauco Mattoso com temática transgressora, satírica, erótica e escatológica, compostos em português arcaico e métrica perfeita. Um livro no qual o passado e o presente da língua se encontram, com a forma fixa dos sonetos renovada pela veia erótica.

### ***Tempo de espalhar pedras*, de Estevão Azevedo, Cosac&Naify**

Na contramão do romance urbano, *Tempo De Espalhar Pedras* revisita o Brasil profundo com uma história de amor e de poder, que tem o garimpo como pano de fundo. Romance que aposta no tom telúrico, com notável domínio da narrativa.

### ***Totem*, de André Valias**

Escrito a partir de 222 nomes de povos indígenas, as 26 estrofes do poema constrói um dos grandes poemas políticos de nosso tempo. Uma obra de resistência e sobretudo de afirmação da indianidade, em um momento de acirramento da violência contra as populações indígenas e de assalto contra os seus direitos. Acompanha o álbum mapa e gráficos com dados dos povos indígenas no Brasil.

### ***Um teste de resistores*, de Marília Garcia, 7 Letras**

*Um teste de resistores* estende as possibilidades do verso, aproximando-o da prosa sem nela transformar-se, e nos leva por uma viagem inesperada, numa espécie de ensaio filosófico autobiográfico em tons poéticos.